

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

NOTÍCIAS BIBLIOGRÁFICAS. GEORGE LEISNER, VERA LEISNER - DIE MEGALITHGRÄBER DER IBERISCHEN HALBINSEL. DER WESTEN.

CARDOSO, Mário

Ano: 1956 | Número: 66

Como citar este documento:

CARDOSO, Mário, Notícias Bibliográficas. George Leisner, Vera Leisner - Die Megalithgräber der Iberischen Halbinsel. Der Westen. *Revista de Guimarães*, 66 (3-4) Jul.-Dez. 1956, p. 544-547.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt
URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

tina, do qual é Director o insigne Professor Maluquer de Motes.

Este novo fascículo não obedeceu, como os anteriores, à preocupação de oferecer citações bibliográficas exaustivas referentes a cada estação ou monumento, porque o autor fugiu propositadamente a dar um carácter acentuadamente bibliográfico ao seu trabalho, preferindo antes enriquecê-lo com uma feição descritiva, em proveito da análise arqueológica, tendo inventariado e registado mais de 300 localidades de interesse pelas suas antiguidades. Teve ainda o Prof. Maluquer de Motes a feliz iniciativa de catalogar igualmente no seu trabalho as inscrições lapidares da Província que estudou, sistema que não foi adoptado nos volumes anteriores, o que constituiu uma grave lacuna, dado o enorme interesse histórico, onomástico, etc., que incontestavelmente apresentam as epígrafes latinas encontradas em cada região.

Foi portanto bem acertada a incumbência de colaborar nessa tarefa da *Carta Arqueológica de España* conferida ao Sr. Prof. Maluquer de Motes, espírito inteligente, culto e metódico, cujos méritos estão largamente comprovados em trabalhos anteriores de grande responsabilidade, como a excelente monografia que elaborou sobre a jazida hallstática de «Cortes de Navarra», a sua modelar colaboração na «História de España» de Menendez Pidal com os magníficos capítulos sobre os *Povos Celtas e Povos Ibéricos* na Península, e numerosos artigos científicos em que o erudito Director da Rev. «Zephyrus», órgão do referido Seminário de Arqueologia da Universidade de Salamanca, revela o seu vasto saber, que o impõe como um dos primeiros investigadores espanhóis da actualidade.

GEORG und VERA LEISNER, *Die Megalithgräber der Iberischen Halbinsel. Der Westen*. Ed. do Instituto Arqueológico Alemão, Delegação de Madrid. Berlin, 1956. 122 págs. 24 x 32 cm. e 80 estampas de página.

O ilustre cientista, Arqueólogo pela Universidade de Marburg, Doutor Georg Leisner e a Senhora Vera

Leisner, sua Esposa, que há bastantes anos trabalham em Portugal, publicaram no corrente ano o fascículo 1.º do tomo 2.º da sua grande obra sobre a Cultura megalítica na Península Ibérica.

O 1.º tomo veio a lume em 1943, editado pela « Römisch-Germanische Kommission », do Instituto Arqueológico Alemão. Só agora, 13 anos decorridos, se publica a primeira parte do novo tomo, por ter sido talvez prejudicada a sequência regular da impressão desta obra monumental alemã, devido às naturais dificuldades criadas durante o período da segunda guerra mundial.

No 1.º tomo, foram catalogados e descritos os monumentos megalíticos e estudada exaustivamente essa Cultura, em relação a todo o sul de Espanha, parte de algumas províncias orientais e centrais (Múrcia, Valência, Teruel, Guadalajara) e a zona respeitante à nossa província do Algarve.

Sobre a região portuguesa estudada, deficientes eram as fontes bibliográficas de que os A. A. puderam dispor: apenas dos trabalhos de Estácio da Veiga e de Santos Rocha. Materiais, somente os conservados nos Museus Etnológico de Lisboa e Municipal da Figueira da Foz. Mas os Leisner não fizeram apenas simples estudo de gabinete: percorreram toda a região algarvia, estudando *in loco* os nossos monumentos dos concelhos de V.ª Real de Santo António, Olhão, Loulé, Portimão e Lagos, dedicando, naturalmente, especial atenção aos conhecidos e notáveis sepulcros de cúpula de Alcalar, que, infelizmente, se encontram hoje num deplorável estado de ruína e de abandono, apesar de considerados « monumentos nacionais »!

Nesse grandioso tomo, de 618 páginas de texto, acompanhado de um album com 188 estampas soltas, constituídas por fotogravuras e desenhos primorosamente executados pela Senhora Vera Leisner, excelente colaboradora do Prof. Leisner, estudou o sábio investigador não só a técnica de construção dos megalitos, sua tipologia, formas e rituais de enterramento naqueles monumentos sepulcrais pré-históricos, mas principalmente as origens e evolução

desta Cultura, que, na Península Hispânica, tão largo desenvolvimento tomou e ainda tão obscuros problemas apresenta; analisou detidamente as variadas indústrias, metalúrgicas, líticas, a cerâmica, etc., em face dos abundantes espólios recolhidos; e na parte respeitante a Portugal, pôs em confronto a cultura megalítica do Algarve com a da Andaluzia ocidental.

Evidentemente que um estudo tão completo e complexo, levado a cabo por um sábio especialista de renome europeu, dispondo de uma invulgar competência, muita luz havia de projectar, sobre esta Cultura, quanto à sua cronologia relativa e absoluta, localização dos seus principais focos de expansão, etc.

O novo volume, de menores proporções que o anterior (122 páginas, tendo anexas 80 estampas de página), agora editado pela Delegação, recentemente criada em Madrid, do Instituto Arqueológico Alemão, contém o estudo da zona ocidental da Península, incluindo todo o território português; e, de Espanha, as regiões estremenas do nosso país, ou sejam — Galiza, Zamora, Salamanca, Cáceres, Badajoz; e Sevilha e Huelva, no sul, estas últimas já também incluídas no tomo 1.º. Falta agora, para completo desta notabilíssima obra (que tamanho interesse contém para o estudo do Eneolítico e começos da Idade do Bronze, principalmente para os investigadores portugueses e espanhóis), a publicação do panorama geral desta Cultura nas áreas central, norte e nordeste da Península. Da incansável actividade de tão meritórios estudiosos e trabalhadores como são os esposos Leisner, é lícito esperar o fecho do edifício monumental que durante longos anos têm vindo a construir.

Para a elaboração do tomo agora aparecido, na sua maior parte dedicado a Portugal, ou seja à parte ocidental da Península, já os A. A. puderam dispor do patrocínio e bons ofícios do nosso Instituto de Alta Cultura, da autorização do Ministério da Educação Nacional para realizarem escavações no país, de uma extensa bibliografia relativa às várias regiões, representada pelos trabalhos e contribuições de Leite de Vasconcelos, de Martins Sarmiento, de Félix Alves Pereira, Virgílio Correia, P. P. Brenha e Rafael

Rodrigues, Henrique Botelho, Amorim Girão, Manuel Heleno, P. Jalhay, Afonso do Paço, Abel Viana, Dias de Deus, Veiga Ferreira, José Formosinho, etc., e do estudo de materiais das indústrias megalíticas existentes, em maior ou menor abundância, em quase todos os nossos museus de Arqueologia, inclusivé, no de «Martins Sarmento».

Contudo, este volume, devido por certo à sua demorada impressão, retardado o seu aparecimento, como supomos, pelo motivo da guerra mundial, já hoje se não encontra inteiramente a par de várias descobertas e explorações de monumentos, que em tempos recentes tiveram lugar, em especial as efectuadas sob a direcção do Museu Etnológico, que dispõe de uma grande quantidade de espólios inéditos aguardando publicação.

É certo que no largo tempo decorrido entre a saída de cada um dos tomos dos *Megalithgräber der Iberischen Halbinsel*, os Leisner não estiveram inactivos nos seus trabalhos: já em 1940 o eminente Professor havia apresentado ao Congresso Nacional de Ciências da População uma interessante comunicação intitulada «Ueberleben megalithischer Elemente in ländlichen Bauten von Alentejo»; em 1944, publicou «O dólmen de falsa cúpula de Vale-de-Rodrigo»; em 1945, a comunicação apresentada à Ass. dos Arq. Port., «A cultura eneolítica do Sul da Espanha e suas relações com Portugal»; em 1949, «Antas dos arredores de Évora»; em 1951, «Antas do Concelho de Reguengos de Monsaraz» e «A Anta das Cabeças», este último estudo no 1.º tomo da nova série de «O Arqueólogo Português»; finalmente, em 1955, «Antas nas Herdades da Casa de Bragança, no Concelho de Estremoz».

Por aqui se avalia das extraordinárias faculdades de trabalho de tão activos investigadores, que em boa hora vieram ao nosso país estudar a Cultura megalítica portuguesa.

ANTONIO GARCIA Y BELLIDO, *Arte Romana*. Vol. I da série «Enciclopedia Clasica». Edição do Conselho Superior de Investigações Científicas — Patronato